

## **FOMOS REPROVADOS EM MATEMÁTICA: COMO ISSO PÔDE ACONTECER?**

Rosaline Bezerra de Oliveira

*Doutoranda em Ciências da Educação-UNIGRENDAL*

*Professora da Rede Pública Municipal de Mamanguape-PB*

*E-mail: rosalineraiodesol@yahoo.com.br*

### **RESUMO**

A repetência escolar principalmente ocasionada na disciplina de Matemática é comum. Este trabalho é fruto de uma experiência promovida por meio de pesquisas realizadas em Escolas de Ensino Fundamental oriundas das cidades do Vale do Mamanguape-PB. Teve-se como objetivo analisar as causas da repetência escolar em Matemática. Trata-se de uma investigação exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder a questão levantada: quais as causas da repetência escolar em Matemática? Portanto, a pesquisa qualitativa e exploratória possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Como instrumento de coleta de dados utilizamos uma entrevista semiestruturada da qual foi feita uma análise de conteúdo. Os resultados alcançados leva-nos a perceber que as principais causas da retenção de alunos na disciplina de Matemática segundo as vozes do alunado é porque não conseguem aprender Matemática, a consideram uma disciplina muito difícil, não acreditam na possibilidade de conseguirem pois, de um modo geral, ano a ano enfrentam grandes dificuldades de aprendizagem que nunca são vistas, sanadas, compreendidas, trabalhadas para inexistirem. Para além disso, constatamos que a desmotivação, a falta de recursos pedagógicos, falta de formação continuada que aborde a temática em questão, falta de um planejamento estratégico, apoio da família, sociedade, Estado, são elementos que constituem as infindas causas da repetência escolar em Matemática.

**Palavras-chaves:** Ensino Fundamental, Matemática, Repetência Escolar.

### **INTRODUÇÃO**

O foco principal deste artigo se insere em analisar as causas da repetência escolar devido as baixas notas em Matemática. Temos como tema de pesquisa repetência escolar em Matemática. Assim, foi pensado trabalhar Matemática ligado ao tema repetência de modo a fortalecer o aprendizado, instigar para o aprender de uma maneira constante. É uma forma de aproximar da construção da aprendizagem muitos alunos que possuem dificuldades em aprender.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**

Considerando-se as diversas dificuldades de aprendizagens comumente encontradas buscou-se responder à questão levantada: Quais as causas da repetência escolar em Matemática? Para a realização deste trabalho foi realizado uma pesquisa do tipo exploratória contemplando uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas realizadas com alunos que tenham sido reprovados em Matemática no Ensino Fundamental.

Tem-se a intenção de colaborar com o fomento à pesquisa de outros estudantes, professores, pesquisadores de um modo geral a refletirem, discutirem e construir possibilidades quanto ao ensino da Matemática e a questão avaliativa focando a questão da retenção do alunado em Matemática afim de se incluírem todos os estudantes, em especial, aqueles que se sentem desmotivados aos estudos, aos que tenham dificuldades de aprendizagem.

As escolas devem promover a possibilidade de um aprender prazeroso, instigante, devem oportunizar a prática de autonomia no fazer ensinar e aprender que não se esgotem no caráter científico mas, que o perpassa.

Ensinar Matemática sem levar em consideração o alunado em sua totalidade é o mesmo que acreditar na ideia de uma aprendizagem fadada ao fracasso por não correlacionar vivências, interesses, desejos do educando enquanto pessoa que processa, seleciona, interpreta informações recebidas.

De acordo com as ideias de Moura (2006, p.75) “a inadequação de certos métodos essencialmente expositivos que simplificam os papéis dos professores e dos alunos como simples transmissores e receptores de conhecimentos, respectivamente.”

Como os alunos poderão aprender, correlacionar, fazer uso de alguma informação para a vida se os métodos emergem num vazio? As informações devem ser contextualizadas, devem provocar o interesse. É preciso construir uma proposta pedagógica para o ensino da Matemática que promova de fato a aprendizagem e não a repetência, reprovação, negação de saberes.

A matemática é vista como uma das principais causas do fracasso escolar, sendo considerada a maior responsável pela exclusão de uma grande parte da população de participar no exercício da cidadania.

Conforme Ortigão e Aguiar (2013):

A repetência está associada ao apoio escolar que a família oferece ao estudante: alunos pertencentes a famílias que auxiliam em relação ao cumprimento das tarefas escolares, incentivam quanto aos estudos, se interessam pelos assuntos escolares de seus filhos e não permitem que eles falem às aulas são menos favoráveis à reprovação. Destacamos ainda que uma boa frequência às reuniões da escola também é um fator de proteção à reprovação e há indícios de que, quanto maior a escolaridade de um membro da família, menores são as chances de reprovação do aluno. (ORTIGÃO E AGUIAR, 2013, p.384)

Há uma possível relação entre as causas desse fracasso com falta de conhecimentos básicos anteriores, com programas preestabelecidos muito extensos, algumas vezes, com a formação de professores, e principalmente, com a falta de participação dos pais nos estudos ou na vida escolar dos filhos.

Em uma pesquisa Aros, Marciano e Andrade (2010) destacam quanto o incentivo da família quanto aos estudos dos filhos:

Talvez possamos esclarecer ainda melhor a interpretação de uma relação entre variáveis observando o sinal negativo no modelo final do nosso estudo entre a variável “cobrança e incentivo dos pais” e desempenho em Matemática. O sinal negativo entre estas duas variáveis não deve ser interpretado no sentido de que quanto mais os pais incentivam seu filho a ter um bom desempenho na escola, piores ficam seus resultados; é mais provável que um mau desempenho do aluno causa um aumento na cobrança e incentivo por parte dos pais. Portanto, convém observar-se que as únicas afirmações que podem ser feitas com base neste estudo são conclusões sobre a relação positiva ou negativa entre variáveis e não sobre relações causais. (AROS, MARCIANO E ANDRADE, 2010, p. 183)

A reprovação não deve ser uma forma de castigo, nem ser unicamente pautada no quanto se aprendeu ou deixou de aprender. Deve-se levar em consideração também, os aspectos de sociabilidade e de ordem emocional.

Torna-se quase ridículo pensar que a modernização do País possa ocorrer sem a universalização competente da educação fundamental. Diante do quadro descrito, nunca chegaremos a ser o último país do Primeiro Mundo, mas corremos o sério risco de nos tornarmos o primeiro do Quarto Mundo. (RIBEIRO, 1991, p.14)

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

Uma boa escola, com professores competentes, pode contribuir muito para frear a evasão e repetência, cujo fracasso escolar tem trazido consequências como desemprego, favelização e desumanização.

Algumas intervenções que podem ser desenvolvidas pelas escolas segundo Aros, Marciano e Andrade, (2010, p. 183) são:

- Aumentar o controle sobre a incidência de faltas na sala de aula;
- Sanar as causas da repetência do ano letivo;
- Estimular o trabalho colaborativo entre os professores;
- Melhorar o clima disciplinar na escola prevenindo roubos, depredações e outros atos violentos.

Grande parte das responsabilidades pelos altos índices de repetência em matemática resulta de uma concepção inadequada sobre o significado do conhecimento e a caracterização dos processos de avaliação. Trata-se de um problema grave de natureza pedagógica, sobre o qual muitas vezes é difícil dialogar, mesmo com professores.

É conveniente lembrar que em países como o Japão, o sistema educacional apresenta baixíssimas taxas de repetência, sendo a aprovação praticamente automática. A garantia de seriedade nesse caso, parece estar muito associada a fatores como o envolvimento da família com os estudos das crianças, e a consequente divisão de responsabilidade entre a família e a escola.

Luz (2008) apud Riani, Silva e Soares (2012, p.628) comentam quanto a repetência: “encontrou evidências de que o ganho da repetência no aprendizado dos alunos é pequeno e inferior ao dos alunos promovidos nas mesmas condições. Além disso, os alunos repetentes possuem desempenho semelhante aos novos alunos da mesma série”.

A aprovação ou reprovação é uma decisão pedagógica que visa garantir melhores condições de aprendizagem para os alunos. Para se aprovar ou reprovar um aluno é necessário

que seja feita uma análise a respeito das diferentes capacidades deste aluno, que permitirão o aproveitamento o ensino na série seguinte.

Os altos índices de repetência tem servido como objeto de várias discussões, pois explicitam o fracasso do sistema público de ensino, incomodando à educadores e políticos. Também, muitas vezes se cria uma falsa questão, onde a repetência é vista como um problema em si, e não como sintoma da má qualidade de ensino, conseqüentemente, da aprendizagem, que o sistema educacional não tem conseguido resolver.

O modelo de aprendizagem que embasa as necessidades de nosso tempo não é mais o modelo tradicional que acredita que o aluno deve receber informações prontas e ter, como única tarefa, repeti-las na íntegra. A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. A partir da mudança de hábitos, renovaremos nosso olhar sobre o caos, de forma que enxerguemos novos caminhos, novas ideias e possibilidades.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma investigação exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder à questão levantada: Quais as causas da repetência escolar em Matemática? Por meio da temática: Repetência escolar em Matemática.

Portanto, a pesquisa qualitativa, e exploratória possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. O trabalho foi realizado com os (as) alunos (as) de Escolas Municipais de Ensino Fundamental oriundas das cidades do Vale do Mamanguape-PB. Realizou-se uma entrevista e utilizou-se como critério alunos que já tenham sido reprovados em Matemática em alguma série/ano quando estudantes do Ensino Fundamental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando questionado: Você possui dificuldades em aprender Matemática?

*Sim, muita. Matemática é muito difícil de aprender.*

*Matemática não entra na minha cabeça.*

*Eu não sou inteligente, só quem aprende e passa em Matemática é quem sabe, e eu não sei.*

Com os resultados alcançados percebe-se que as causas da repetência escolar em Matemática na percepção dos alunos está voltada para o modo como não são compreendidos. Foi notório o quanto os estudantes entrevistados se sentem aquém, desmotivados, desinteressados e com a alta-estima em baixo grau, de um modo geral não acreditam que em algum momento irão aprender Matemática porque a julgam como uma disciplina extremamente difícil.

Quando interrogado: Como é a aula de Matemática?

*A professora entra, copia, explica e manda a gente fazer e depois de uns dias temos prova.*

*O professor explica o assunto e depois passa atividade do livro, faz uns trabalhos e ganhamos uns pontos.*

*A professora explica e depois passa atividade, acho uma leseira, é tudo muito fácil, eu que não faço.*

Atualmente os (as) professores (as) precisam efetivar práticas educativas que instiguem o alunado ao aprender. A falta de considerados recursos materiais torna-se como uma entrave para efetivar um ensino de qualidade mas deve ser superado por meio da criatividade. O uso de práticas educativas instigadoras na sala de aula é uma possibilidade a fomentar o desejo pelo aprender bem como o de construir a superação de certas entraves, dificuldades de aprendizagem.

Ao perguntar: Em sua opinião, o que seu professor de Matemática deveria fazer para melhorar as aulas?

*Custava fazer uns negocinhos diferentes.*

*Eu queria que minha professora explicasse mais, e não ficasse tão irritada quando eu dissesse que não sei, ou quando eu não respondo porque não consigo. Pra quê responder se está tudo sempre errado mesmo?*

*Acho que ele deveria fazer umas aulas tipo mais divertidas sabe, que a gente pudesse aprender sem tanta pressa.*

Evidencia-se o quanto os alunos necessitam de uma atenção individualizada, professores precisam aproximar-se do alunado, conhecer suas dificuldades, buscar métodos para colaborar, planejar, acompanhar, incentivar para que aqueles que possuem dificuldades em Matemática sintam-se encorajados à buscar aprendizagem.

Ao mesmo tempo, surge um questionamento: como professores que só tem cerca de 45 minutos irão ensinar a todos observando cada um em sua totalidade numa turma que possui em média de 35 alunos? São muitos os desafios, colaborar efetivamente com o processo de aprendizagem do outro não é fácil, porém, não é impossível.

O uso de metodologias diversas, a busca constante para um melhor contribuir, a reflexão das práticas com a finalidade de se construir novas possibilidades para o aprender, a ideia do trabalho em grupo, o sistema de monitorias, é uma possibilidade.

Assim sendo, as causas da repetência em Matemática são de um modo geral causadas pela falta de acompanhamento individualizado para o aluno que necessita, a inexistência da construção de práticas educativas voltadas para as dificuldades de aprendizagem, a falta de um planejamento sistêmico para tal feito e um acompanhamento regular, falta também em alguns casos os professores terem um olhar de credibilidade para alunos que já estão na mesma série a dois, três anos. Estes alunos não são coitadinhos e muito menos incapazes. O que falta de fato é a construção de práticas avaliativas da aprendizagem. Essa pesquisa direcionou-se a outras interrogações: o que os professores entendem por avaliação? Como avaliam? Que critérios utilizam?

Por meio desta pesquisa, nota-se a relevância do (a) educador (a) na condição de ter atenção às atividades propostas, a identificação e reflexão de sua prática, por meio de diversas decisões e ações realizadas no espaço escolar.

## CONCLUSÕES

O foco principal deste artigo se insere em analisar as causas da repetência escolar em Matemática. Para isso, foi realizado uma entrevista com alunos de Escolas Municipais de Ensino Fundamental oriundas das cidades do Vale do Mamanguape-PB.

As pesquisas empreendidas até aqui nos permite chegar a algumas conclusões provisórias a serem corroboradas ou contrariadas por outros estudos. Com estas entrevistas e com base na revisão de literatura percebeu-se que os alunos precisam de estímulos para buscarem construir suas aprendizagens em Matemática.

Consideramos que infindas são as causas das repetência escolar, com foco especial em Matemática, dentre elas ressalvamos: a desmotivação do alunado para o aprender, comumente os alunos não estão predispostos para, o educador não propicia uma metodologia especificadamente voltada, planejada, pesquisada com base nas reais necessidades e interesse individuais, a falta de estímulos por parte da família, a falta de recursos pedagógicos, uma maior interação entre os professores de todas as áreas do saber oriundos das mesmas turmas/séries, a falta de uma formação contínua para professores a para oportunizar um espaço de discussão de pontos e construir estratégias para melhor ensinar, planejar, avaliar.

Salientamos que é relevante conquistar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem quando trabalhado com temas que despertem interesses. A interação entre o alunado e professores, a incessante busca pelo aprender de ambas partes, a construção de metodologias únicas para cada real necessidade de quem assim encontra-se com dificuldades, a sensibilidade do olhar do professor para ajudar aqueles que se encontram desacreditados quanto ao aprender poderão promoveram sem dúvida uma melhor aprendizagem.

É preciso construir e executar práticas juntos ao alunado que fomentem a construção da aprendizagem, a educação de um modo geral é compromisso de todos. Qual o papel da família quanto aos estímulos aos estudantes? O que a sociedade vem construindo ao longo do caminho para colaborar? E o aluno, até que ponto trata-se de desinteresse ou dificuldade? A repetência escolar, em especial, em Matemática precisa ser revista, sob que óptica professores (as) estão seguindo?



## REFERÊNCIAS

MOURA, Manoel Arioswaldo. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.) In **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 9 ed. Org. São Paulo: Cortez, 2006.

ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho e AGUIAR, Glauco Silva. **Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**: evidências a partir de dados da prova Brasil de 2009, (2013). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a03v94n237.pdf>. Acesso em 3 de mar de 2018.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência**. (1991) Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ea/v5n12/v5n12a02.pdf>. Acesso em 3 de mar de 2018.

AROS, Jacob A; MARCIANO, João Luiz Pereira e ANDRADE, Josemberg Moura de. FATORES QUE AFETAM O DESEMPENHO NA PROVA DE MATEMÁTICA DO SAEB: UM ESTUDO MULTINÍVEL. *Aval. psicol.*[online]. 2010, vol.9, n.2, pp. 173-186. ISSN 1677-0471.

Juliana de Lucena R. RIANI; Vania Candida da SILVA; Tufi Machado SOARES. Repetir ou progredir? Uma análise da repetência nas escolas públicas de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 623-636, jul./set. 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Asus/Downloads/47898-58041-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/47898-58041-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 3 de mar de 2018.